

Rio Arraias: uma análise do potencial ecoturístico.

Alice Fátima Amaral y Sandra Ferreira dos Santos.

Cita:

Alice Fátima Amaral y Sandra Ferreira dos Santos (2019). *Rio Arraias: uma análise do potencial ecoturístico. XXXII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. Asociación Latinoamericana de Sociología, Lima.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-030/1507>



Rio Arraias: uma análise do potencial ecoturístico

Alice Fátima Amaral
Sandra Ferreira dos Santos

Resumo

Responder a questionamentos como: “O que Arraias tem a oferecer para o turista? ”, “O que existe de cachoeiras nos rios do município, que podem fomentar o desenvolvimento do ecoturismo? ”, constitui passo importante para a organização e desenvolvimento do turismo local e, conseqüentemente, promover o aumento de oportunidades socioeconômicas para populações locais sem, entretanto, descuidar da conservação dos recursos naturais. Cidades com turismo já estruturado conseguem se encaixar no mercado e atraem muitos turistas, pois dispõem de uma variedade de ocupações conhecidas e estruturadas para atender os visitantes. Neste contexto o objetivo deste trabalho foi mapear e avaliar atrativos naturais com possibilidades para a prática de ecoturismo e identificar sinais de degradação ambiental num trecho de 10 km no Rio Arraias, município de Arraias-TO, partindo do local conhecido como “Barragem da Egesa”. Este trabalho faz uma abordagem qualitativa para apresentar os resultados obtidos e pode ser classificado como pesquisa descritiva. Incursões à campo identificaram 42 pontos com potencial para desenvolvimento de atividade ecoturística. Destes 42 pontos, 7 (sete) foram identificados como cachoeiras, 6 (seis) cascatas e 29 (vinte e nove) poços. As atividades antrópicas identificadas na área de estudo foram desmatamento, pastagem, fogueira e lixo (garrafas PET, vidro, pneu, sacolinhas, panelas). Parte deste lixo pode ser resultado do carregamento no período da chuva (o rio passa pela área urbana da cidade de Arraias) e pela atividade de visitação, observadas pela presença de churrasqueiras improvisadas, sabão, objetos cortantes, roupas.

Palavras-chave

Ecoturismo, potencial turístico, rio Arraias, degradação ambiental.

Rio Arraias: an analysis of ecoturistic potential

Abstract

Answering the questions "What does Arraias have to offer for the tourist?", "What exists in matter of waterfalls in the rivers of the municipality, that can foment the development of ecotourism?", is an important step for the organization and development of local



tourism and, consequently, to promote the increase of social opportunities, the competitiveness of the local economy and the generation of employment and income without, however, neglecting the conservation of natural resources. Cities with already structured tourism can fit in the market and attract many tourists, since they have a variety of well-known and structured occupations that can be explored by visitors. In this context, the main objective of this work was to map and evaluate natural attractions with possibilities for ecotourism practice and to identify signs of environmental degradation in the Arraias River, in the municipality of Arraias -TO, in a 10 km course, starting from the site known as ". This work makes a qualitative approach to present the results obtained, and can be classified as descriptive research. The field incursions identified 42 points with potential for eco-tourism activity development. Of these 42 points 7 (seven) were identified as waterfalls, 6 (six) waterfalls and 29 (twenty-nine) wells. The anthropic activities identified in the study area were deforestation, pasture, fire, garbage (PET bottles, glass, tires, bags, pans). Part of this garbage may be the result of loading in the rainy season (the river passes through the urban area of the city of Arraias) and by the activity of visitation, observed by the presence of improvised barbecues, soap, sharp objects, clothes.

Key-words

Ecotourism, tourist potential, rio Arraias, ambiental degradation.

Introdução

O turismo se constitui em atividade realizada por pessoas durante suas viagens e estadias em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras (Dias, 2006, p. 10). Atividade que é capaz de proporcionar vivências diferentes para a pessoa que pratica o turismo, pois, ele é realizado em tempos e espaços diferentes e fora da rotina cotidiana da pessoa, o que implica em novas satisfações e prazeres.

No Brasil, segundo Viana e Nascimento (2009), o turismo começou a ser entendido como atividade econômica e rentável a partir da década de 80. Ainda hoje, as políticas públicas não foram eficientes em efetivar o turismo no interior do Brasil.

O Programa de Regionalização do Turismo tem como pretensão transformar os municípios com potencial turístico em polos capacitados para a gestão compartilhada com a iniciativa privada e esferas do Governo Federal, na tentativa de minimizar os



problemas financeiros encontrados nessas áreas e superar a dificuldade da gestão centralizada (Brasil, 2007).

Mesmo tento potencialidades, ainda não há de fato investimentos, nesse contexto, o Estado do Tocantins tem despertado atenção turística para o potencial natural e cultural do Estado. Essa visibilidade se deve, principalmente, à novela “O Outro Lado do Paraíso” cujo cenário principal é o Jalapão, destino turístico mais consolidado no Estado, e outros municípios de igual beleza no Estado. O município de Arraias, cidade do Sudeste do Tocantins, assim como muitos outros municípios do Estado, tem paisagens diversificadas que variam de serras a praias de água doce (em pequenos rios), cavernas, cachoeiras, cultura, história. Sendo assim, surge a necessidade de buscar identificar e reconhecer, em Arraias, onde estão esses potenciais atrativos turísticos para transformá-los em produto turístico e, conseqüentemente colaborar para atividade econômica, incrementando o leque de atividades ofertadas. Diante deste cenário, compreende-se a prática do ecoturismo como importante forma de desenvolver a economia local, já que Arraias dispõe de ambiente propício para à atividade.

Assim, esse trabalho teve como objetivo principal mapear e avaliar atrativos naturais com possibilidades para a prática de ecoturismo e identificar sinais de degradação ambiental no Rio Arraias, município de Arraias-TO, num percurso de 10 km, partindo do local conhecido como “Barragem da Egesa”.

Ecoturismo: histórico, conceito e importância

No Brasil, as discussões acerca do ecoturismo iniciaram na década de 80, para a época a prática da atividade era realizada sem organização ou diretrizes governamentais. Diante deste quadro em 1987 foi criada uma Comissão Técnica Nacional, composta por técnicos do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) da Embratur (Instituto Brasileiro de Turismo), responsável por monitorar o Projeto de Turismo Ecológico no país (Brasil, 2010, p. 9).

Existem muitas definições acerca do termo ecoturismo, esses conceitos normalmente variam de acordo com os setores da sociedade e em função de seus próprios interesses. Análise feita por Viana e Nascimento (2009), aponta que no setor do Trade turístico, organismos que fornecem serviços ao turismo (agências, operadoras, empresas de viagens etc.), ecoturismo é definido como “prática de turismo de lazer, esportivo ou educacional, em áreas naturais, que se utiliza de forma sustentável dos patrimônios natural e cultural, incentiva a sua conservação, promove a formação de consciência



ambientalista e garante o bem estar das populações envolvidas” (Viana & Nascimento, 2009, p. 82). Essa visão mercadológica ainda prepondera atualmente.

No segmento governamental, as Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo definem ecoturismo como

Segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas (Ministério do Turismo, 2010, p.17).

São várias as atividades do segmento do ecoturismo que podem ser desenvolvidas em áreas naturais, tais como a observação de fauna (aves, mamíferos, cetáceos, insetos, répteis e anfíbios e peixes); da flora; das formações geológicas; a observação astronômica; o mergulho livre; caminhadas; trilhas interpretativas e safáris fotográficos (Ministério do Turismo, 2010, p.17).

Desta forma os conceitos de ecoturismo para a instância governamental e trade, divergem entre si, pois o trade turístico (serviços prestados diretamente ao turista) traz enraizado em seu conceito a questão mercadológica, ou seja, usa-se os recursos naturais como produto. Já a instância governamental além da sensibilização ambiental traz consigo a interpretação do ambiente, onde o homem é capaz de entender o meio a qual vive ou visita. O comum nos dois segmentos está nos recursos naturais, da conservação deles e o bem-estar das populações envolvidas.

Este artigo utiliza o conceito dado pelo Ministério do Turismo (2010) para discutir os resultados. Entende-se aqui que o conceito ressalta a forma de uso dos recursos naturais originais e elenca princípios de como esses recursos devem ser utilizados, sem que percam seus valores cênicos e formas originais, envolvendo a participação das comunidades e buscando sensibilização ambientalista por meio da educação e interpretação ambiental.

Turismo e desenvolvimento local

O turismo, é uma atividade capaz de influenciar o desenvolvimento de um local uma vez que ele tenha potencialidades. Porém, a comunidade residente é a peça chave para esse desenvolvimento, pois ela precisa conhecer e entender as formas de funcionamento da atividade (Rodrigues & Amarante, 2009, p. 146). Para contribuir com o desenvolvimento da comunidade deve ser implantado com cautela, adotando uma política de médio e longo prazo, por meio do planejamento e envolvimento dos integrantes da comunidade (Dias, 2006, p. 16).



Segundo os autores Machado e Souza (2012)

O desenvolvimento local representa uma transformação ímpar nas bases econômicas e sociais, pautado na mobilização de energia da sociedade a partir da exploração de suas “potencialidades e capacidades próprias”, não inspiradas em um “modelo global” (Machado & Souza, 2012, p. 215).

Uma localidade pode usufruir de suas potencialidades e capacidades próprias para desenvolver-se economicamente e socialmente. De forma endógena, facilitando a conservação dos patrimônios naturais e históricos culturais, gerando assim os mínimos impactos. Um recurso do patrimônio natural que pode ser considerado potencialidades locais são as quedas d'água. Em 2009, Bento e Rodrigues já defendiam a valorização de estudos sobre as quedas d'água, destacando o aproveitamento sustentável dessas áreas pela atividade turística. Por sua beleza, as quedas de água atraem muitas pessoas e são espaços para descanso e lazer.

Procedimentos de coleta de dados

Arraias

O município de Arraias tem uma área de 5.786,871 km² e está localizada no sudeste do Tocantins, à 413 km da capital Palmas. Tem origem ligada à mineração iniciada em meados de 1736 na Chapada dos negros. Em 1740, a sede do povoado foi transferida da Chapada dos negros para o local atual da cidade. Oficialmente Arraias foi fundada em 1º de agosto de 1740 por Luiz de Mascarenhas e o capitão Felipe Antônio Cardoso e instalada em 19 de setembro de 1914 (Tocantins, 2017, p. 8).

Arraias é popularmente conhecida no Tocantins como “Cidade das Colinas” de clima ameno e agradável visto que está localizada a 682 metros de altitude média (cidade mais alta do estado) cercada por morros. A arquitetura local é estilo colonial português e está representada nos conjuntos de casas antigas localizadas na praça do centro da cidade (Tocantins, 2017, p. 8).

Arraias possui elementos com potencialidades capazes de contribuir com a atividade turística, embora essa atividade ainda seja inexplorada, Farias (2013, p. 82) cita alguns desses elementos:

A Chapada dos Negros (apresenta ruínas de casas, muralhas e galerias) e as Grutas da Lapa (um complexo de 4 grandes salões, de aproximadamente 40 metros de comprimento por 20 de altura). No patrimônio cultural, destaque para o Painel Histórico e Centro Cultural Mãe Samina. Eventos religiosos, o carnaval "inocente" com o tradicional entrudo, além dos jarros brancos de artesanato típicos de Arraias.



As várias festividades e manifestações populares, culturais e religiosas em Arraias, recebem muitos visitantes, as principais são: Festa de Nossa Senhora dos Remédios, Festa de São Sebastião, Divino Espírito Santo, e o Carnaval do Entrudo. Sendo que a Festa de Nossa Senhora dos Remédios é considerada a segunda maior festa religiosa e o Carnaval do Entrudo o melhor carnaval do Tocantins (Costa, 2008, p. 231).

Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada a partir de incursões consecutivas de três dias de caminhada, tendo como ponto de partida o local conhecido como “Barragem da Egesa”. No primeiro dia percorreu-se 1,27 km, no segundo 2,68 km e no último dia 6,05 km. Todo percurso foi feito a pé por dentro do rio totalizando 10 km de extensão. Nos locais de entrada e saída ao leito do Rio, foi solicitada autorização dos proprietários da terra.

Em campo, foram observadas as características de cada uma das áreas, no que diz respeito à cobertura vegetal, cor da água (turva ou límpida), atividade antrópica (presença de lixo, trilhas, fogueira, outros), características do local (cachoeira, cascata, poço), possíveis atividades turísticas (mergulho, flutuação, banho, camping, observação de aves, outros). Para registro das características dos pontos com potencial para atividade turística construiu-se planilha de anotação. As características métricas dos Pontos com potencial turístico foram realizadas com uso de fita métrica, ao longo do percurso fez-se o registro fotográfico de todos os locais de coleta de dados.

O procedimento de avaliação aqui utilizado foi adaptado de Bento e Rodrigues (2009), Machado e Souza (2012). Os critérios apresentados pelos autores possibilitam reconhecer o potencial turístico de cada ponto natural observado. Os locais com potencial atrativo natural para o percurso analisado do Rio Arraias, foram tabulados e estão apresentados. Foram amostrados os pontos que apresentassem cachoeira, cascata ou poço com possibilidade de atividade turística.

Segundo Bento e Rodrigues (2009), existe dificuldade em encontrar estudos ligados as quedas d'água e em classificar as quedas d'água em cachoeira, salto, cascata ou catarata, visto que em muitos lugares estes termos são tidos como sinônimos. Para diferenciar cachoeira e cascata utilizou-se os conceitos apresentados por Bento e Rodrigues (2009). Foi entendido como “poço” todo espaço com água suficiente para banho e que não apresentasse cascata ou cachoeira. Os poços formados a partir das quedas das cascatas e cachoeiras, tiveram suas medidas registradas como parte da cascata e das cachoeiras.

Para produção de mapas de localização geográfica da área de estudo utilizou-se os softwares ViewRanger GPS para Android e IOS, O Google Earth Pro, e o Quatum GIS - QGIS versão 2.18.20, disponibilizados gratuitamente, capazes de gerar informações úteis e pertinentes. O ViewRanger GPS para Android e IOS é um aplicativo de funcionamento offline e de fácil manuseio, propício para o uso diário, possibilita registro do percurso feito durante a incursão à campo. O Google Earth Pro foi utilizado para criação de polígonos de áreas desejadas e visualização de pontos e percursos marcados pelo ViewRanger, enquanto o Quatum GIS - QGIS versão 2.18.20 utilizado para ornamentar e criar mapas apresentados neste trabalho.

Este trabalho faz uma abordagem qualitativa para apresentar os resultados obtidos, e pode ser classificado como pesquisa descritiva conforme identificação de Prodanov e Freitas (2013, p. 52).

Resultados e discussões

Para chegar ao Rio Arraias é preciso percorrer um caminho de 9,98 km (Ilustração 01). Os primeiros 5,81 km foram percorridos em estrada pavimentada (TO-050), sentido Arraias à Palmas, iniciado no centro da cidade de Arraias, praça da matriz. O segundo trecho, tem 3,75 km, é feito em estrada não pavimentada e se encontra em boas condições, porém existem alguns buracos, que não impedem a chegada até o ponto conhecido como “Barragem da Egesa”. A partir da barragem foi realizada uma caminhada de 423 m que dá acesso ao ponto inicial no leito do Rio Arraias.

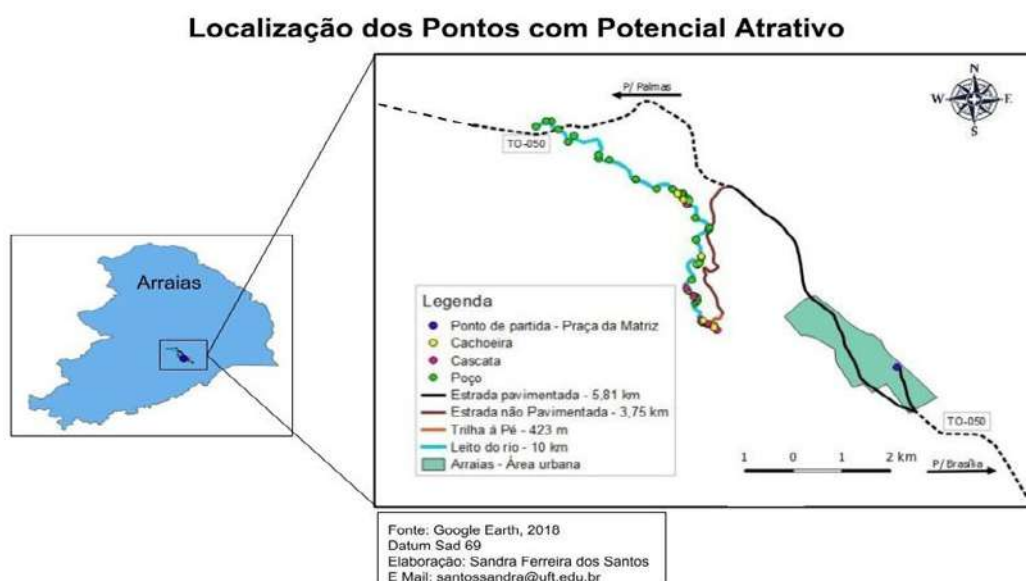


Ilustração 01. Mapa do Caminho percorrido para chegar ao Rio Arraias – Pontos observados na pesquisa. Fonte: SANTOS; Sandra Ferreira, 2018.



As estradas não pavimentadas dão acesso às propriedades particulares que ficam às margens do Rio Arraias. Para chegar ao leito do rio foi utilizada trilhas marcadas por gado ou fez-se abertura de trilha pela vegetação (remanescentes de Cerrado ou áreas de pastagem) marginal ao rio, em terreno de declividade acentuada. Não existe estrutura de acesso aos pontos registrados neste trabalho, é importante destacar que para o desenvolvimento da atividade turística não basta apenas ter o atrativo é necessário que haja equipamentos turísticos que possibilitem o acesso e a permanência do turista ao local desejado.

A literatura indica que a falta, ou precariedade, de vias de acesso à locais com potencial turístico é um dos principais problemas indicados pelo turista na hora de escolher seu destino de viagem, o que afeta a competitividade turística de diferentes localidades (Brasil, 2018). Neste contexto, é perceptível a necessidade de políticas públicas e incentivo governamental para que os atuais proprietários e moradores de arraias possam empreender e usufruir do turismo. É preciso políticas públicas e programas que auxiliem os moradores locais e proprietários a reconhecerem suas potencialidades e conseguir recursos para planejar e implementar atividades turísticas em suas propriedades. Bartholo, Bursztyn e Delamar (2009) dizem que para que o turismo promova o desenvolvimento de um local primeiro ele precisa ser pensado numa política de turismo integrada juntamente com uma política de desenvolvimento mais ampla, com foco na inclusão social por meio da afirmação da identidade cultural.

O percurso do Rio Arraias, aqui estudado, passa por pequenas propriedades privadas. Na região o solo é rico em pedras, o relevo bem acidentado, dificultando o uso para agricultura. Quanto à vegetação pode-se observar que a Região está inserida na área do Bioma Cerrado (Ribeiro & Walter, 2008). Na margem do rio pode ser observada uma faixa estreita de vegetação remanescente de Cerrado. A vegetação em alguns trechos é mais densa e alta, caracterizando um cerrado denso e mata ciliar, o que permite a sua utilização para visualização da vida silvestre como pequenos macacos, aves e plantas do Cerrado. Porém em outros trechos, mesmo sendo acidentados, pode-se observar que a vegetação foi retirada para plantio de pequenas áreas para subsistência e para formação de pastagem para criação de gado.

A cobertura vegetal não preservada nas margens de rios, com mata ciliar ocupando poucos pontos da margem dos rios é constantemente registrada na literatura científica. Essa situação de retirada da vegetação ciliar também foi observada por Machado e

Souza (2012), em cachoeiras e corredeiras com potencial turístico no município de Ituiutaba-MG. Embora os autores apontem que em Ituiutaba os bancos de areia formados no leito do rio possam ser utilizados para turismo em período de seca, o mesmo uso não pode ser indicado para Arraias. Aqui a condição do relevo e fragilidade do Rio necessitam da manutenção da vegetação marginal do Rio.

Orlando e Vaz (2012) discutem a importância da vegetação marginal para manutenção da água dos rios, riachos, nascentes e lagos. Os autores ressaltam que a retirada ou degradação da Mata ciliar pode causar danos incontestáveis para a natureza e para o homem. As matas que margeiam cursos de águas têm a função de proteger todas as formas de corpos d'água, de garantir a qualidade da água, colaborar para reabastecimento do lençol freático e nível do volume de água. A qualidade e o volume da água é um dos aspectos que garante o uso de recursos naturais como atrativo turístico.

A atividade antrópica foi expressiva, 31 % dos pontos observados tinham a presença de lixo. Parte do lixo observado pode ter sido carregado pela água a partir da cidade ou jogado por frequentadores dos locais inventariados. O Rio Arraias percorre o centro da cidade e tem sua nascente a cerca de 6 km da área urbana. Suas águas, juntamente com as águas do Rio Alazão, abastecem a cidade. Na área urbana, nas margens do rio, são observadas muitas casas e a sede do Clube da Associação Banco do Brasil.

Dentre os resíduos encontrados na margem e leito do rio foram observados recipientes de plástico, vidro, metal; pneus, sacolinhas, roupas, sapatos, aro de bicicleta, preservativo, fralda, absorvente, restos de alimentos (Ilustração 02). Parte do lixo observado na área deste estudo parece resultar do carreamento a partir da cidade, principalmente no período de chuva.





Ilustração 02. Resíduos encontrados na margem e leito do Rio Arraias. Fonte: SANTOS; Sandra Ferreira, 2018.

A mesma situação foi observada por Bento e Rodrigues (2009) ao pesquisar o Potencial Geoturístico das Quedas D'água de Idianópolis - MG. Essa deposição de lixo no Rio Arraias pode ser considerada um fator negativo para implantação do turismo local. Um visitante não ficará satisfeito em se locomover ou se deparar com lixo depositado no Rio. É preciso pensar em estratégias para mudança de hábitos da população bem como de políticas públicas efetivas para tratamentos dos resíduos produzidos no município. A Educação ambiental e o Ecoturismo podem funcionar como ferramentas estratégicas para sensibilização e educação da população, visto que estes buscam promover atividades reflexivas sobre o comportamento humano e suas relações com o ambiente ao qual está inserido.

Em alguns dos Pontos inventariados foram observados churrasqueira improvisada com pedras e arames, girais de madeira com panelas, rede, sabonete e até canos foram colocados no Ponto 13 para forma uma ducha improvisada (Ilustração 03). Esses objetos mostram que alguns locais já são conhecidos e visitados pela população local. Santos (2015) ao pesquisar a Caracterização Geoambiental das Cachoeiras do Município de Guarulhos/SP, observou que a visitação local, sem organização e planejamento, causou impactos negativos como contaminação da água, perda da beleza cênica, desmatamento, ou seja, o uso inadequado dessas áreas naturais pode gerar danos e destruição dela. Aqui destacamos que qualquer uso inadequado promove degradação e perda da beleza cênica de uma área natural.



Ilustração 03. Fotos que identificam o uso dos potenciais atrativos naturais do Rio Arraias pela população. Fonte: Santos; Sandra Ferreira, 2018.

A atividade de campo foi realizada no período da seca, em que o nível da água está baixo, por consequência a velocidade da água mais lenta, torna o rio passível de uso para atividade de lazer com a família, devendo ter atenção para as pedras e profundidade do rio. No período a água do rio esteve sempre límpida, transparente, sendo possível visualização do fundo do leito do rio. No período de chuva o fluxo é turbulento a água fica turva, pois o volume de água é bem maior e há o escoamento de partículas para dentro do rio.

Nos 10 km estudados do Rio Arraias, foram identificados 42 (quarenta e dois) “pontos” com potencial para desenvolvimento de atividade turística e assim gerar emprego e renda para os habitantes locais, sendo 7 (sete) cachoeiras, 6 (seis) cascatas e 29 poços. Os pontos foram numerados de 1 a 42 em ordem consecutiva, alguns pontos são referidos no texto pelo nome popular a que é conhecido.

A maior parte das cachoeiras e cascatas observadas no percurso estão localizadas (Ilustração 01) na parte mais acidentada do trecho inventariado. Já os poços ficam em

um trecho onde se percebe um relevo mais plano. O percurso estudado do rio está em sua maior parte encaixado em paredões rochosos, e por pedras desenhadas, esculpidas, pelas águas do rio. Em vários pontos as rochas chamam atenção pelos desenhos irregulares e no Ponto 4 a rocha tem uma perfuração no formato de um coração (Ilustração 04). O Ponto 3 é conhecido de “cachoeira da usina”, neste local é possível ver ruínas, que segundo os moradores seria de uma “usina hidrelétrica” (Ilustração 04) que existiu em Arraias. Nos morros do entorno da área estudada do Rio Arraias é possível observar muros de pedra.



Ilustração 04. Rocha com perfuração em formato de coração e “Cahoeira da Usina Hidrelétrica” no Rio Arraias. Fonte: Santos; Sandra Ferreira, 2018.

Nos pontos 8, 9, 15, 27, 30, 31, 32, 33 e 36 pode-se observar a presença de um banco de areia e algumas árvores na margem do rio, o que dá a possibilidade de camping. Também é possível desenvolver banho, mergulho, flutuação e observação da paisagem ao longo de todo trecho inventariado. Especialmente na época seca, uma vez que, nas

épocas chuvosas, ele fica turbulento, cor turva, e o nível da água cobre as margens onde estão os bancos de areia.

A menor e a maior altura obtidas pelas cachoeiras foram respectivamente de 1 m (Ponto 14, Ilustração 02) e 4 m (Ponto 25, Ilustração 02). Porém a cachoeira que possui maior atratividade é a de Ponto 3 (Cachoeira da Usina), que se destaca por ter uma variedade de atividades possíveis de serem realizadas (banho, camping, flutuação, obs. da paisagem e mergulho) bem como a existência de um poço de 26 m de comprimento, 16 m de largura, 2,70 m de profundidade e grande volume de água, que corrobora com tais atividades. O ponto 3 é precedido de uma cascata (ponto 1) e uma cachoeira (ponto 2) com poços que também comportam atividades de lazer. Outra cachoeira que se destaca por sua beleza cênica, maior queda d'água com poço para banho é a identificada no Ponto 14 (não há identificação, nome para a cachoeira).

As cascatas tiveram alturas entre 50 cm (Ponto 21) e 1,65 m de altura (Ponto 11). As cascatas nos Pontos 1 e 5, ficam próximas a duas cachoeiras (Pontos 2 e 3). Na cascata do Ponto 11, é possível observar a presença de uma vegetação preservada onde pode ser realizada atividades de camping, flutuação, observação da paisagem.

Os 29 (vinte e nove) poços observados na área inventariada tiveram profundidade entre 50 cm (Pontos 12, 19 e 34) e 4,50 m (Ponto 8). Os poços dos Pontos 8, 13, 15, 27, 30, 32, 33, 36 e 42 se destacaram pela profundidade e tamanho da superfície (largura e comprimento) o que favorece a uso concomitante por um número maior de pessoas. Um exemplo desse potencial está no Ponto 8, maior e mais profundo poço observado.

Os potenciais atrativos observados e as características físicas do trecho estudado permitem também a organização de travessias, ou seja, percursos que podem ser percorridos dentro do leito do rio passando por caminhada, sobreposição de pequenas pedras e natação. Esses trechos devem ser determinados em escalas de dificuldades variadas, o que atenderia a públicos de diferentes idades e capacidade física.

Considerações finais

É inegável a riqueza e potencial turístico existente no Rio Arraias, aqui destacado em cachoeiras, cascatas e poços inventariados. Cada Ponto tem uma beleza e característica própria, que possibilita o reconhecimento do cenário ambiental para o desenvolvimento do turismo no município, especialmente o segmento do Ecoturismo.

Entretanto, esses locais, apesar de toda importância e potencial, devem ser mantidos preservados até que um planejamento garanta seu aproveitamento sustentável, com o



menor impacto para a população local e para a manutenção do equilíbrio ecológico. A atividade turística em si, desenvolve-se ancorada em atrativos locais, os quais são responsáveis pela motivação turística.

É preciso ainda destacar que as autoridades competentes, gestoras do município, e os proprietários das terras adjacentes a área aqui estudada, promovam ações de exploração turística responsável e sustentável dos recursos que a natureza oferece em seu território.

Os gestores e administradores devem levar ao debate popular a questão do turismo no município, para que juntos decidam o que é melhor para o município de Arraias. Outros agentes com papel importante para mudança socioambiental local é a UFT-Arraias, em especial o Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental. O curso pode colaborar com o planejamento e implantação do turismo local através de estudos sobre diferentes segmentos do turismo para Arraias. Dentre atividades que são necessárias e que podem ser realizadas podemos listar: a continuidade dos inventariamentos de áreas naturais para identificação de locais com potencial para turismo; o esclarecimento e orientação da população sobre os possíveis benefícios e prejuízos do turismo; identificação das necessidades e interesses da população local sobre o desenvolvimento do turismo no município; o estabelecimento de políticas públicas de apoio a pequenos proprietários e população local que tenham interesse na atividade turística, desde apoio técnico profissional e financeiro; mais estudos sobre aspectos hidrológico, relevo, geomorfologia do Rio Arraias identificando seu percurso, demarcando toda sua extensão, seus afluentes, importância para o município; o incentivo à criação de Reserva Particular do Patrimônio Natural às margens do Rio Arraias, como forma de garantir a preservação e manutenção dos atrativos identificados e possibilitar uso econômico de menor impacto.

Arraias é um município muito grande e demandará muito tempo para se conhecer todos os potenciais atrativos naturais disponíveis. Buscas em bases de informação e órgãos governamentais não resultaram em material bibliográfico que pudesse ser utilizado nesse trabalho, sendo este um registro do bem natural e patrimonial guardado no trecho pesquisado do Rio Arraias.

Referências

Bartholo, R., Bursztyn, I. & Delamaro, M. (2009). Turismo para quem? Sobre caminhos de desenvolvimento e alternativas para o turismo no Brasil. In: Bartholo, Roberto;



- Bursztyn, Ivan; Sansolo, Gruber. Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro, Brasil: Nova Letra Gráfica e Editora.
- Bento, L. C. M. & Rodrigues, S. C. (2009). Geomorfologia Fluvial e Geoturismo – o potencial turístico das Quedas D' água do Município de Indianópolis/MG. Pesquisas em Turismo e Paisagens Cársticas, 2(1). Brasil.
- Brasil (2007). Programa de Regionalização do Turismo - roteiros do Brasil: Introdução a Regionalização do turismo. Brasília, Brasil: Ministério do Turismo. Brasília – DF.
- Brasil (2010). Ecoturismo: orientações básicas. 2ª ed. Brasília, Brasil: Ministério do Turismo. Brasília – DF, Brasil.
- Brasil. (2018). Estudos da Competitividade do Turismo Brasileiro: Infra - estrutura. Brasília, Brasil: Ministério do Turismo. Acesso em: out. De 2018. Disponível em: < <https://www.eco.unicamp.br/neit/images/stories/INFRAESTRUTURA.pdf>>.
- Costa, M. S.P. (2008). Poder Local em Tocantins: Domínio e Legitimidade em Arraias. (Tese de doutorado). Universidade de Brasília. Brasília-DF, Brasil.
- Dias, R. (2006). Turismo e patrimônio cultural - recursos que acompanham o crescimento das cidades/ Reinaldo Dias. - São Paulo, Brasil: Saraiva.
- Farias, M. F. (2013). Universidade Federal do Tocantins (Campus de Arraias) história, expansão e perspectivas atuais. (Dissertação de Mestrado) Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC Goiás. Goiânia – GO, Brasil.
- Tocantins (2017). Perfil Socioeconômico dos Municípios. Secretaria do Planejamento e Orçamento - Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas. Governo do Estado do Tocantins. Palmas – TO, Brasil.
- Machado, G. & Souza, B. L. M. M. (2012). As Potencialidades Turísticas das Cachoeiras e Corredeiras de Ituiutaba/MG como Subsídios ao Desenvolvimento Local. In. PORTUGUEZ, A. P., Seabra, G. De F. & Queiroz, O. T. M. M. (Organizadores). Turismo, espaço e estratégias de desenvolvimento local. João Pessoa, Brasil: Editora Universitária da UFPB.
- Orlando, P. H. K. & Vaz, L. (2012). Importância das Matas Ciliares para Manutenção da Qualidade das Águas de Nascentes: Diagnóstico do Ribeirão Vai-vem de Ipameri-go. Uberlândia – MG, Brasil. XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária “Territórios em disputa: Os desafios da geografia agrária nas contradições de desenvolvimento brasileiro”.
- Prodanov, C. C. & Freitas, E. C. de (2013). Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. – Novo Hamburgo, Brasil: Feevale.



Ribeiro, J. F. & Walter, B. M. T. (2008). Fitofisionomias do bioma Cerrado. In: Sano SM, Almeida SP & Ribeiro J F (orgs.). Cerrado: ecologia e flora. Brasília, Brasil: EMBRAPA-CPAC/EMBRAPA-IT.

Rodrigues, G. B. & Amarante-Junior, O. P. (2009). Ecoturismo e conservação ambiental: contextualizações gerais e reflexões sobre a prática. Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, Brasil. 2(2). 142-159.

Santos, F. M. dos (2015). Caracterização Geoambiental das Cachoeiras do Município de Guarulhos/SP: Uma Avaliação do seu Potencial Geoturístico (Dissertação de mestrado). Universidade Guarulhos – UnG, Guarulhos, Brasil.

Viana, F. C. & Nascimento, M. A. L. do (2009). O Turismo de Natureza como Atrativo Turístico do Município de Portalegre, Rio Grande do Norte. Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Natal, Brasil.